

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA JORNADA ANTIRRACISTA

PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

João Paulo de Lemos ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

lemos.joaop@urca.br

Thiago Florêncio de Abreu e Lima²

Universidade Regional do Cariri – URCA

thiago.florencio@urca.br

Resumo

O presente artigo se vale da escrevivência como método (Evaristo, 2020) para situar minha trajetória enquanto estudante que, desde os primeiros contatos com o racismo, na cidade de Tracunhaém, até a chegada a Caririáçu como professor do Ensino Básico, foi vivenciando e aplicando conhecimentos da luta antirracista. A partir da experiência vivida (FANON, 2020) ao longo dessa trajetória, pude ressignificar elementos e reverberar conceitos importantes para que a luta antirracista se tornasse uma proposição permanente no ensino de história, evidenciada no grupo de pesquisa “Estudos Clube da História e Jornadas Antirracistas” que coordeno desde 2023. Nesse sentido, em diálogo com os documentos oficiais da BNCC e do DCRC, a nível nacional e estadual, procurei aproximar história e memória, passado e presente, com enfoque nas vivências locais e intersubjetivas, para analisar de que forma se pode efetivar a construção de um ensino de história antirracista. Assim, as teorias de Koselleck (2014), Ribeiro (2019), Fanon (2020) e Césaire (2022), dentre outros, nos ajudam a refletir sobre como nossos antepassados e seus ensinamentos romperam o racismo estrutural (Almeida, 2020) e podem ser conduzidos às nossas escolas para a construção de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Palavras-Chave: Ensino de História; Escrevivência; Educação Antirracista.

¹ Discente do Programa do Mestrado Profissional em Ensino de História da URCA - ProfHistória. Professor efetivo da SEDUC-CE da Escola de Educação Profissional Paulo Barbosa Leite – Caririáçu-CE. Coordenador do Grupo de Estudos Clube da História e Jornadas Antirracistas.

² Professor do Departamento de História e do ProfHistória Urca, líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Descolonização do Saber (NEDESA), CNPQ-URCA.